

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA

Chaeny Silva Souza¹



<http://lattes.cnpq.br/6227201047021400>



<https://orcid.org/0009-0002-2230-4200>

Edione Teixeira de Carvalho²



<http://lattes.cnpq.br/6509536264548722>



<https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Resumo

A interdisciplinaridade no ensino de Geografia possibilita uma aprendizagem ativa e lúdica. O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados teóricos sobre a interdisciplinaridade no ensino de Geografia com o uso de músicas/canções inglesas performatizadas. O estudo está sendo realizado no município de Juína, Mato Grosso, em uma escola de tempo integral. Vale ressaltar que a investigação ainda está em desenvolvimento, portanto, os resultados são parciais alinhados a fundamentação teórica, e que poderão ser complementados futuramente. A pesquisa possui natureza básica e abordagem qualitativa. A coleta de dados e informações ocorreram por meio da leitura de livros e artigos, com o intuito de enriquecer o embasamento teórico, fundamentado em autores como Fazenda (2008), Japiassu (1976), Lück (1994) e Penna (2014). O estudo discute como a música pode atuar como ferramenta integradora, crítica e cultural no processo de ensino da Geografia. Os resultados preliminares revelam que, quando os estudantes têm aulas de Geografia interdisciplinares com o uso de canções em língua inglesa, as atividades se tornam mais dinâmicas, despertando o interesse e promovendo maior participação. Isso contribui para uma aprendizagem significativa, autônoma, crítica e colaborativa. Conclui-se que a utilização de canções em inglês na perspectiva interdisciplinar possibilita ao estudante assumir o papel de protagonista, aprendendo de forma divertida conceitos geográficos e desenvolvendo uma compreensão crítica da realidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino; Geografia; Canções; Inglês.

¹ Possui Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pelo Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena(2013) e Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela UNEMAT. É Especialista em Administração Escolar com Ênfase em Gestão de Pessoas(2021). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN - Mestrado em Ensino do IFMT- Campus Octayde, em parceria com o Grupo KROTON. E-mail: chaenysilvasouza3@gmail.com

² Doutorado em Ciências Pedagógicas pela Universidad Central Marta Abreu de Las Villas - Cuba (2007), revalidado no Brasil pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em Docência Universitária pela Universidade Católica de Goiás (1998), licenciada em Geografia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iporá (1996). Atualmente é professora do Instituto Federal de Mato Grosso, campus Campo Verde, professora do Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGEN - Mestrado em Ensino do IFMT, parceria com o Grupo KROTON. E-mail: edione.carvalho@ifmt.edu.br

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

GEOGRAPHY AND ENGLISH: INTERDISCIPLINARITY TO STRENGTHEN THE TEACHING OF GEOGRAPHY

Abstract

Interdisciplinarity in the teaching of Geography enables active and playful learning. This article aims to present the theoretical results on interdisciplinarity in the teaching of Geography with the use of performed English songs. The study is being conducted in the municipality of Juína, Mato Grosso, in a full-time school. It is worth noting that the research is still under development, so the results are partial, aligned with the theoretical framework, and may be complemented in the future. The research is basic in nature and has a qualitative approach. Data and information were collected through the reading of books and articles, with the aim of enriching the theoretical foundation, based on authors such as Fazenda (2008), Japiassu (1976), Lück (1994), and Penna (2014). The study discusses how music can act as an integrating, critical, and cultural tool in the Geography teaching process. Preliminary results show that when students have interdisciplinary Geography classes with the use of songs in the English language, the activities become more dynamic, arousing interest and promoting greater participation. This contributes to a meaningful, autonomous, critical, and collaborative learning. It is concluded that the use of English songs from an interdisciplinary perspective allows the student to assume the role of protagonist, learning geographical concepts in a fun way and developing a critical understanding of reality.

Keywords: Interdisciplinarity; Teaching; Geography; Songs; English.

Introdução

É importante salientar que essa pesquisa está em andamento, cujo resultados apresentados são parciais, alinhados ao embasamento teórico, e poderão ser complementados em futuras publicações.

A realidade educacional brasileira, especialmente nas escolas públicas, tem sido marcada por baixos índices de aprendizagem, como evidenciam os resultados das avaliações externas realizadas em diferentes estados, incluindo Mato Grosso. Nesse contexto, as discussões sobre a defasagem na aprendizagem dos estudantes também abrangem o Estado de Mato Grosso. Torna-se, portanto, necessário dialogar sobre a interdisciplinaridade no ensino de Geografia, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que a interdisciplinaridade deve ser desenvolvida pelos professores para a oferta dos conteúdos e o cumprimento das habilidades previstas (Brasil, 2018).

Com o propósito de potencializar o ensino de Geografia, as canções em língua inglesa configuram-se como ferramentas pedagógicas para um ensino crítico e lúdico, capazes de integrar categorias e conteúdos programáticos que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante. Alcantara (2020) afirma que o espaço escolar é propício à interdisciplinaridade, à preparação dos estudantes e ao desenvolvimento de competências. Nesse sentido, Leis (2005) e Hoppe & Worlffenbuttel (2014) destacam que as práticas pedagógicas interdisciplinares possibilitam o diálogo integrado entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a construção de um saber crítico.

Assim, o presente artigo tem como finalidade apresentar os resultados bibliográficos da pesquisa intitulada "Prática Pedagógica Interdisciplinar: Um

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Estudo de Caso para Potencializar o Ensino de Geografia em uma Escola de Tempo Integral em Juína/MT", que investigou como o uso de canções em inglês performatizadas pode contribuir para a participação ativa dos estudantes nas aulas de Geografia, favorecendo a construção do conhecimento e a assimilação dos conteúdos. O objetivo geral consistiu em analisar o potencial da interdisciplinaridade em uma sequência didática entre Geografia e Inglês no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Geografia em uma escola estadual de tempo integral em Juína/MT.

A partir dos desafios vivenciados pela pesquisadora, atuante como professora de Geografia, surgiu a proposta de investigar práticas pedagógicas interdisciplinares com a utilização de canções em inglês, buscando fortalecer o ensino de Geografia e suas áreas correlatas.

O estudo ainda está sendo realizado no município de Juína, Mato Grosso, em uma escola estadual de tempo integral, contando com a participação de três professores no desenvolvimento e aplicação da prática pedagógica interdisciplinar durante as aulas do componente curricular Eletiva, direcionadas a aproximadamente 20 estudantes do 8º ano.

Diante disso, o presente artigo busca apresentar as principais teorias sobre o ensino interdisciplinar, a utilização de canções e a educação integral, bem como discutir a potencialização do ensino de Geografia e seus conceitos. Pretende-se, ainda, contribuir para o acervo científico, oferecendo subsídios que possam ser utilizados por outros docentes a fim de tornar o ensino de Geografia mais atrativo aos estudantes.

Por fim, este estudo colabora tanto com o avanço da ciência quanto com o aprimoramento do ensino de Geografia, ao apresentar novas metodologias que favorecem um processo de aprendizagem mais lúdico, atrativo e significativo. Dessa forma, contribui para a formação integral dos estudantes, possibilitando que se tornem protagonistas de sua aprendizagem de maneira autônoma, crítica e competente.

Metodologia

Esse estudo integra uma pesquisa de mestrado em andamento em uma escola de tempo integral no município de Juína, Mato Grosso, com evidência na prática pedagógica interdisciplinar com a utilização de canções inglesas para potencializar o ensino de Geografia. Destaca-se, os resultados expostos são parciais, sendo um recorte de uma pesquisa mais ampla, cujo procedimento técnico usado foi caracterizado como estudo de caso, que, para Yin (2001), constitui uma investigação que possibilita a análise de fenômenos reais, investigando situações relacionadas ao ensino de Geografia em ambiente escolar.

Este estudo é de natureza básica e abordagem qualitativa. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa básica possibilita a melhoria da Ciência e a produção de conhecimentos pertinentes para outros pesquisadores. Os autores também argumentam que a pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade e a compreensão do fenômeno estudado.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Mato Grosso de Cuiabá, com CAAE: 83707524.9.0000.8055, e número do Parecer: 7.215.811 no mês de novembro de 2024, dessa forma, as

normas éticas vigentes foram cumpridas. A pesquisadora em reunião com a equipe gestora da unidade escolar, apresentou o projeto da pesquisa, essa foi aceita e então assinada, a carta de anuência da pesquisa. Além disso, a mesma se reuniu com os professores participantes, que após a apresentação do projeto da pesquisa, consentiram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, no caso dos estudantes menores de idade, foi também obtido o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assegurando sigilo e proteção ética dos participantes da pesquisa.

Em relação à coleta de dados da pesquisa maior, esta foi desenvolvida com a participação de professores colaboradores e estudantes participantes das aulas de Eletiva denominada Inglês em Alerta e Geografia Urgente, realizada em uma escola estadual de tempo integral em Juína/MT. Os três professores participaram do planejamento do mapa semestral de Eletiva, bem como da organização e aplicação das atividades para a prática pedagógica interdisciplinar e, posteriormente, participaram de uma entrevista de grupo focal. Já os estudantes, dos vinte e cinco, somente vinte e um responderam o questionário prévio e posterior à participação e desenvolvimento das atividades interdisciplinares com a utilização de canções inglesas para ensinar Geografia, aplicadas durante as aulas de Eletiva, somente dezenove estudantes responderam. A análise dos dados coletados está sendo realizada por meio da análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (1977), deve seguir técnicas que proporcionem a sistematização e decodificação da mensagem.

Para este e suas reflexões, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre interdisciplinaridade, ensino de Geografia, músicas e canções inglesas. Dessa forma, o referencial teórico conta com o diálogo entre diversos teóricos, entre eles Fazenda (2008), Japiassu (1976), Lück (1994) e Penna (2014), que fortalecem as discussões sobre a interdisciplinaridade no ensino de Geografia com a utilização de canções inglesas no componente curricular Eletiva, oportunizando, assim, uma formação integral, crítica, solidária e competente aos estudantes.

Sendo assim, este artigo dá ênfase à revisão teórica realizada na pesquisa de mestrado. Para a revisão teórica desenvolvida, foram escolhidos artigos científicos e livros publicados entre os anos 1973 e 2023, utilizando palavras-chave pertinentes ao ensino de Geografia, uso de músicas, inglês e interdisciplinaridade. Após a seleção, a pesquisadora realizou a leitura, análise e sistematização das informações que pudessem enriquecer a fundamentação teórica sobre a interdisciplinaridade entre Geografia e Inglês, com a utilização de música/canção inglesa para fortalecimento do ensino de Geografia.

Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia

Com a evolução das unidades de ensino denominadas escolas e as transformações ocorridas na sociedade — sejam elas culturais, econômicas ou políticas —, emergiram, no campo da ciência, discussões sobre práticas pedagógicas interdisciplinares, nas quais o estudante assume o papel de protagonista e o professor atua como mediador no processo de desenvolvimento da aprendizagem (Libâneo, 1985).

Santos, Costas e Kinn (2010, p. 43) corroboram que

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

[...] Cada vez mais, os saberes escolares são associados às mudanças da modernidade e têm de dialogar com inúmeras orientações pedagógicas contemporâneas, a fim de desenvolver nos alunos a cooperação, a sociabilidade, a apropriação dos conteúdos e a construção do conhecimento.

Dessa forma, ganharam destaque as discussões sobre a importância de um conhecimento integrado entre os diferentes componentes curriculares, bem como entre as diversas áreas do saber. A partir dessas reflexões, surgiram conceitos a serem discutidos, como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

De acordo com Silva e Tavares (2005), a multidisciplinaridade ocorre quando diferentes componentes curriculares abordam conteúdos semelhantes, porém sem integração entre eles. Ou seja, cada disciplina ensina aquilo que é pertinente à sua área, de forma isolada. Já o termo interdisciplinaridade, para Japiassu (1976), refere-se à construção de saberes com maior amplitude, integração e criticidade, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre os distintos componentes curriculares, rompendo com a aprendizagem tradicional e possibilitando uma aprendizagem significativa.

O conceito de transdisciplinaridade é mais recente e, ao mesmo tempo, complexo. Silva e Tavares (2005, p. 10) pontuam que “[...] lhes possibilitará articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que foram adquiridos em toda a sua vida.” Em outras palavras, a transdisciplinaridade busca unificar os saberes, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico nos estudantes, o que os auxiliará a viver em sociedade e a tomar decisões de forma consciente.

Quando se trata da interdisciplinaridade, há inúmeros autores que discutem o tema. Segundo Lück (1994, p. 62)

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente. [...] um processo de reflexão-ação.

A autora reforça que a interdisciplinaridade visa à integração de diferentes conhecimentos provenientes de distintas áreas, possibilitando que o estudante compreenda e reflita sobre a realidade que o cerca e na qual está inserido. Além disso, essa prática interdisciplinar pode ser consolidada nas escolas por meio de projetos ou, no caso das Escolas de Tempo Integral, nas aulas do componente curricular Eletiva, uma vez que se trata de ações planejadas que estimulam a conexão entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento da colaboração, da criatividade, da autonomia e do protagonismo do estudante.

Para Fazenda (2008, p. 26-27)

[...] O prefixo “inter”, dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ensino”, “instrução”, “ciência”. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências ---- ou melhor, de áreas do conhecimento.

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística.

A referida autora é uma das referências sobre interdisciplinaridade no Brasil. Fazenda (2008) afirma que a interdisciplinaridade é a prática que possibilita a conversa (diálogo) entre os distintos saberes, ou seja, a troca de conhecimento científico entre as áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento colaborativo e coletivo dos docentes e, assim, relacionando-os com o ambiente em que o estudante está inserido. Ou seja, não basta apenas juntar conteúdos, mas integrá-los com reciprocidade, desenvolvendo um pensamento crítico.

Além disso, documentos que regem as práticas escolares brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), orientam que os docentes desenvolvam práticas de ensino interdisciplinares, pois a integração entre as diferentes áreas do conhecimento permite a ampliação das competências gerais, socioemocionais e cognitivas do estudante, possibilitando, assim, uma formação integral.

Dessa forma, torna-se necessária a discussão e reflexão sobre o ensino de Geografia no ambiente escolar, uma vez que Silva (2018, p. 5) afirma que a palavra Geografia “[...] busca analisar, compreender e interpretar a variação dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que acontecem na superfície terrestre.” Ou seja, esse componente curricular vai além do mero ensino de teorias como paisagens, localização e orientação. A Geografia estimula o pensamento crítico do estudante para que ele seja capaz de compreender e construir sua leitura de mundo, tornando-se um agente transformador do espaço e da sociedade de maneira ativa.

A BNCC (2018) pontua que a Geografia gera inquietações nos estudantes e contribui para que eles se tornem cidadãos críticos, capazes de exercer sua cidadania com respeito às heterogeneidades sociais e, ainda, de agir como agentes de transformação social. Cavalcanti (1998) afirma que ensinar Geografia ajuda os estudantes a entenderem e intervirem no espaço em que estão inseridos, além de refletirem sobre como esse espaço é resultado de transformações culturais, políticas, históricas e econômicas que fazem parte do processo.

Callai (1999) chama a atenção para os obstáculos enfrentados na escola, como a falta de interesse dos estudantes pelo componente curricular, que muitas vezes está preso a práticas de memorização e à ausência de conexão entre teoria e realidade do estudante, dificultando uma aprendizagem global e significativa para os alunos.

Sendo assim, as aulas de Geografia são essenciais para que os estudantes percebam que são responsáveis pelas mudanças sociais, especialmente no espaço em que estão inseridos. Por isso, a interdisciplinaridade pode contribuir para tornar as aulas de Geografia mais atrativas e lúdicas, estimulando a participação dos estudantes por meio da aplicação de práticas pedagógicas com novas metodologias.

Santos, Costas e Kinn (2010, p. 43) reforçam que essas práticas pedagógicas interdisciplinares podem ser com o

[...]uso de novas linguagens, é necessário que as escolhas sejam de conhecimento dos alunos e que eles sejam motivados a discutir, no

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

espaço da aula, as possibilidades de usos e a apropriações daquilo que foi escolhido para enriquecer os conteúdos das aulas de geografia.

Ou seja, os professores podem refletir e discutir com os estudantes sobre recursos que sirvam como instrumentos para potencializar o ensino de Geografia, estimulando a participação e a criticidade dos alunos. Dessa forma, o uso de músicas ou canções em língua inglesa pode constituir uma ferramenta interdisciplinar eficaz no processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Músicas/Canções em Inglês e Geografia: Uma combinação interdisciplinar para o Ensino de Geografia

Os registros históricos apresentam que a música é usada desde a Antiguidade como uma forma de comunicação, expressão cultural ou rituais para algumas sociedades; ou seja, a música não está ligada meramente ao campo artístico. Dessa maneira, ela pode ser incluída nos planejamentos dos professores, tornando-se um instrumento pedagógico para o ensino de Geografia e, assim, oferecendo um ensino lúdico para os estudantes, bem como contribuindo para seu desenvolvimento crítico, socioemocional e cognitivo.

Luchesi (2021) alega que a música pode ser utilizada nas escolas como um recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes; ou seja, quando inserida no planejamento do professor, torna a aula mais extrovertida e contextualizada. Além disso, estimula a participação dos alunos, que, assim, tornam-se protagonistas de sua aprendizagem, com a mediação da música e do professor de Geografia, promovendo reflexões e o desenvolvimento de aprendizagens sociais, emocionais, políticas e culturais.

Penna (2014) reforça as ideias de Luchesi ao afirmar que as canções são carregadas de inúmeras informações interligadas a fatores sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais. Dessa forma, a partir da música/canções, há a possibilidade de realizar diferentes interpretações, o que as torna ferramentas pedagógicas riquíssimas para o ensino de Geografia por meio de músicas/canções inglesas performatizadas.

Assim, as músicas ou canções inglesas podem ser utilizadas como instrumentos de ensino nas escolas, pois contribuem para o enriquecimento das aulas de Geografia ao ampliar os temas e as competências abordadas, ampliar o repertório cultural dos estudantes e estimular discussões sobre respeito, empatia, fortalecimento da identidade, compreensão de transformações geopolíticas, entre outros. Soares e Rubio (2012) corroboram que a música ajuda no desenvolvimento do senso crítico, social, emocional e cognitivo dos estudantes, uma vez que muitos têm apreciação pelos acordes musicais e suas diversas formas de representação, como vídeoclips.

Portanto, as canções inglesas performatizadas podem ser utilizadas nas aulas de Geografia, pois possibilitam a ampliação da leitura de mundo do estudante, que tem contato com um universo artístico e cultural distinto de sua realidade, mas que pode ser relacionado ao meio em que está inserido, além de proporcionar discussões sobre diversos temas, como globalização, educação ambiental, guerras, cultura, política e conceitos geográficos.

Vale ressaltar que músicas e canções parecem o mesmo, entretanto, há diferenças. De acordo com Silva et al. (2018), as músicas são mais complexas, pois possuem ritmos, letras, memórias e geralmente carregam a identidade

cultural de seu grupo. Já as canções podem ser definidas, segundo Ferreira (2007), como um gênero musical que possui um símbolo a ser compreendido. Ou seja, músicas são um termo mais amplo, enquanto canções são mais específicas.

Ainda Silva et al. (2018) e Ferreira (2007) articulam que, por meio das músicas, pode-se fazer a seleção de canções em inglês que trabalhem inúmeros temas interligados à Geografia, bem como desenvolver o letramento geográfico do estudante, pois, através da observação de canções inglesas performatizadas (vídeos), os estudantes podem analisar a letra e o contexto da produção musical, aprendendo conceitos e categorias geográficas de forma interdisciplinar.

A BNCC (2018, p. 196) define que “[...] a música inter-relaciona-se à diversidade e desenvolve saberes musicais fundamentais para a inserção e participação crítica e ativa na sociedade.” Além disso, a BNCC (2018) aconselha que os professores utilizem manifestações artísticas e culturais interligadas à língua inglesa, o que possibilita a valorização cultural e o conhecimento de novos saberes de diferentes culturas.

A DRC/MT (2018) declara que, quando o professor escolhe a música como ferramenta pedagógica, oportuniza momentos para que o estudante compreenda a música como um todo, ou seja, suas particularidades em geografia, história, função, cultura, economia e política.

Fuini et al. (2012) declara que as letras das músicas possuem muitos conteúdos e podem estimular a aprendizagem de conteúdos programáticos de Geografia. Sendo assim, a interdisciplinaridade entre Geografia e Inglês promove uma formação integral dos estudantes, para que possam ser cidadãos críticos, empáticos, competentes e agentes transformadores da sociedade da qual fazem parte.

Escola de Tempo Integral e o Componente Curricular Eletiva

As práticas interdisciplinares nas aulas de Geografia podem ser fortalecidas no contexto das Escolas de Tempo Integral, já que sua ideia central é a formação integral dos estudantes e seu protagonismo. No Brasil, as discussões sobre Escolas de Tempo Integral emergiram na década de 1930. Segundo Moll et al. (2012), a Escola de Tempo Integral foi idealizada por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, sendo uma alternativa ao ensino tradicional e uma busca por uma aprendizagem integrada.

Pestana (2014 apud Teixeira, 2007) argumenta que a Educação em Tempo Integral pensa no ser humano e em todas as suas competências e habilidades, visando uma formação integral, abrangendo o desenvolvimento físico, social, cognitivo, emocional e cultural.

Os incentivos à instalação e implementação de novas Escolas de Tempo Integral se fortaleceram mediante políticas públicas educacionais nacionais e estaduais. No Brasil, a instalação de Escolas de Tempo Integral foi potencializada na LDB, em seu artigo 34, que discute a ampliação da permanência do estudante na escola, além de políticas federais e estaduais. No Estado de Mato Grosso, o decreto nº 1497, de 10 de outubro de 2022, dispõe sobre ações do Programa Educação - 10 Anos. Esse programa, apresentado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), tem como objetivo aprimorar

o ensino e os índices educacionais de Mato Grosso. Assim, para concretizar as ações, foram instituídas táticas em consonância com o Plano Estadual de Educação, sendo uma delas o aumento do número de escolas em Tempo Integral.

A Lei nº 13.005/2014, do Plano Nacional de Educação – PNE, apoia o aumento do número de unidades escolares em tempo integral (Brasil, 2014). Além disso, o Ensino em Tempo Integral em esfera federal foi garantido pela Lei nº 14.640/2023. Essa lei consolidou o Programa Escola de Tempo Integral, com explanação sobre carga horária, recursos financeiros, melhorias para o ensino-aprendizagem dos estudantes, além de possibilitar que os estados aderissem e ampliassem as matrículas na educação em tempo integral no Brasil (Lei 14.640/2023).

As Escolas de Tempo Integral (ETIs) possuem uma reorganização espacial e de tempo de permanência do estudante diferente das escolas de modalidade regular, pois, além de uma infraestrutura mais completa, também ofertam projetos interdisciplinares e atividades que promovem a valorização de diferentes conhecimentos. Quando se trata da reorganização do tempo, as ETIs geralmente iniciam suas atividades com os estudantes às 7h e encerram às 15h30, ou seja, o estudante permanece mais tempo na escola.

Além do tempo, as ETIs têm uma grade composta por 16 componentes curriculares, sendo 8 componentes da base comum (Arte, Inglês, Educação Física, Português, Matemática, Ciências, História e Geografia) e 8 componentes da denominada base diversificada (Iniciação Científica, Práticas Experimentais, Literatura e Produção de Texto, Resolução de Problemas, Estudo Orientado, Tutoria, Protagonismo e Eletiva) para o Ensino Fundamental.

Logo, as ETIs possuem tempo e componentes curriculares que estimulam o ensino com práticas interdisciplinares, sendo uma delas o componente curricular Eletiva. Esse componente possui uma carga horária de duas aulas por semana, além de contar com um planejamento colaborativo entre os professores, uma vez que os docentes das ETIs devem participar como colaboradores das Eletivas para promoção da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade na Eletiva se inicia ainda no planejamento, momento em que os professores se reúnem para organizar o mapa semestral, documento que apresenta as atividades do semestre, fortalecendo as habilidades e competências da BNCC, alinhadas para a recomposição da aprendizagem dos estudantes de forma mais divertida e lúdica. Sendo assim, a Eletiva possibilita a aplicação de novas metodologias de forma interdisciplinar.

As Eletivas possibilitam um ensino interdisciplinar em um componente em que o professor tem autonomia de planejamento para mediação de saberes; além disso, oferecem uma aprendizagem divertida, crítica e significativa, com fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. Por contar com essa autonomia e essas características, decidiu-se planejar e aplicar a prática pedagógica nas aulas de Eletiva, uma vez que a interdisciplinaridade é uma de suas centralidades.

Sendo assim, os professores participaram da elaboração e planejamento do mapa semestral de Eletiva com a utilização de canções inglesas como ferramenta para o ensino de Geografia, o que, além de contribuir para a expansão do repertório cultural e a aprendizagem integradora dos estudantes

sobre os conhecimentos geográficos, possibilita uma aprendizagem crítica e transformadora.

Relato da Experiência e Percepções Iniciais da Prática Pedagógica

Esse estudo pertence a uma pesquisa mais ampla de mestrado, que ainda não foi finalizada, mas que se encontra em fase de análise dos dados coletados em campo. Ainda sendo parciais, os resultados possibilitam a observação das percepções dos professores e estudantes, dados que robustecem a importância da interdisciplinaridade no ensino de Geografia.

A interdisciplinaridade entre Geografia e Inglês por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares com a utilização de canções inglesas para potencializar o Ensino de Geografia foram executadas em uma escola de tempo integral, situada no município de Juína, em Mato Grosso, com uma turma composta por 25 estudantes do 8º ano do ensino fundamental. As práticas pedagógicas interdisciplinares foram aplicadas durante as aulas do componente curricular Eletiva denominado de “Inglês em Alerta, Geografia Urgente”, o qual possuía uma carga horária de duas aulas semanais. Vale ressaltar que o currículo do componente curricular Eletiva é planejado para a recomposição de aprendizagem dos estudantes, estando alinhado à BNCC e DRC/MT (2018).

Em relação ao planejamento da prática pedagógica interdisciplinar aplicada no componente curricular “Inglês em Alerta, Geografia Urgente”, este foi realizado de forma colaborativa entre os professores de Geografia, Inglês e Língua Portuguesa, com objetivo de articular conteúdos programáticos de Geografia presentes nas canções inglesas performatizadas (vídeos), em conformidade com a BNCC (Brasília, 2018), que alega sobre a importância do planejamento interdisciplinar em ambiente escolar por professores de diferentes áreas do conhecimento. A importância do planejamento interdisciplinar foi fortalecido pela fala do “professor A que disse ser um momento enriquecedor, pois houve o diálogo, a troca de conhecimento entre os profissionais, tanto para a organização das atividades e a análise do vídeo da canção inglesa que seria utilizada para ensinar Geografia de forma intencional, isso é essencial para prática interdisciplinar.”

Além disso, o planejamento interdisciplinar coletivo realizado entre os professores de diferentes componentes curriculares oportuniza um espaço de integração, que Fazenda (2008) define ser o diálogo entre os diferentes saberes, e Lück (1994), enfatiza ser essencial vincular os diferentes conhecimentos para a efetivação de uma aprendizagem crítica e contemporânea, que ajuda para que os estudantes compreendam o mundo ao seu redor, e desenvolvam habilidades para tomadas de decisões em sociedade. De encontro com esses ideais, o professor B pontuou que “a interdisciplinaridade incentiva os alunos [...] para que possam resolver problemas complexos”, devido os diferentes componentes e suas integrações.

Durante a entrevista focal realizada com os professores participantes da pesquisa, na pergunta que indagava se eles acreditavam que a prática pedagógica interdisciplinar poderia melhorar o ensino de Geografia, o professor C, afirmou “que a prática pedagógica interdisciplinar pode melhorar o ensino, pois há a possibilidade de diversas abordagens para o ensino e aprendizagem do estudante, isso abre maior possibilidade nesse processo de aquisição de

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

conhecimento. ” O professor B destacou que “com certeza, não só o ensino de Geografia e língua inglesa, mas toda e qualquer disciplina pode melhorar com a interdisciplinaridade. ” Já o professor A afirmou que “ [...] a interdisciplinaridade contribui para enriquecer as possibilidades pedagógicas no ensino de Geografia..” Logo, os professores participantes concordaram que a troca de saberes entre os distintos componentes curriculares quando há o planejamento colaborativo e intencional, podem melhorar as metodologias e práticas para o ensino de Geografia.

Dessa forma, as músicas/canções inglesas performatizadas podem ser instrumentos didáticos que estimulam a interdisciplinaridade entre Geografia e Inglês, além de ser algo dinâmico que pode inovar as metodologias usadas nas aulas de Geografia. As canções inglesas quando associadas ao ensino de Geografia, permitem a consolidação de uma aprendizagem efetiva, significativa, crítica, socioespacial, cultural e geográfica do estudante. O estudante 1 destacou sobre as aulas com a canção inglesa “eu achei legal, divertido e diferente, foi usado canção, *chromebook* e televisão.”

Uma vez que os estudantes têm apreço por canções, o professor pode planejar atividades em consonância com as letras musicais, o contexto e as imagens da canção inglesa performatizada, ou seja, com o videoclipe. Na prática pedagógica aplicada, as canções inglesas utilizadas “*Earth Song* e *Different World*” foram utilizadas com intenções pedagógicas que possibilitaram a aprendizagem de conceitos geográficos como paisagem, território, transformações espaciais, questões ambientais e políticas. Os alunos assistiram os vídeos, observaram, discutiram e elaboraram trabalhos com as temáticas abordadas. Em consonância com Fuini (2012), as canções utilizadas promoveram a associação sonora, escrita e visual, permitindo a construção de um conhecimento crítico e reflexivo, com maior participação dos estudantes nas aulas e tornando-os mais protagonistas em sua aprendizagem

Notou-se, nas aulas da Eletiva “Inglês em Alerta, Geografia Urgente”, que, no momento do desenvolvimento das práticas pedagógicas interdisciplinares com a utilização de canções em língua inglesa performatizadas, houve maior interesse dos estudantes em participar dos exercícios propostos, principalmente nas aulas em que precisavam observar os vídeos, discutir e refletir sobre os conceitos geográficos. Entre as respostas dos estudantes, destacam-se falas como: “foi descontraído e eu gostei” (Estudante 10) e “achei interessante aprender Geografia com o uso de música” (Estudante 17).

Isso ocorreu, uma vez que, “o uso da música tornou a aula mais divertida e agradável, de acordo com as respostas dos estudantes na questão um do questionário, aplicado após a prática pedagógica, que perguntava como foram as aulas do componente curricular Eletiva em que você participou”; o que está em harmonia com Penna (2014), que afirma que a música é um recurso que pode estimular o estudante a participar mais da aula. Constatando a participação dos estudantes, o professor B afirmou que “foi nítido a participação dos alunos com a música, eles aprenderam [...] foi bem interessante a participação deles, [...] eles já trouxeram a bagagem, o conhecimento das aulas anteriores e dos professores anteriores”.

Outro recurso citado pelos estudantes, que deixou a aula mais atrativa e divertida, foi a utilização da plataforma *canva* para a elaboração de uma

apresentação de socialização, relacionando a canção “*Earth Song*”, de Michael Jackson, ao conteúdo programático de Geografia. Dentre os conteúdos de Geografia associados a canção citada, os estudantes 1 e 5 relataram: “Poluição, “espaços geográficos, paisagens naturais e urbanas, migrações e etc” e “desmatamento, queimada, caça ilegal, poluição”. Os demais alunos associaram a letra e videoclipe da canção *Earth Song*, principalmente com a Geografia ambiental, mudanças das paisagens e as ações antrópicas para constituição do espaço geográfico.

A prática interdisciplinar entre Geografia e Inglês, desde o planejamento até a execução das atividades aplicadas nas aulas de Eletiva, foi alinhada ao desenvolvimento de competências, tais como o desenvolvimento do senso crítico em relação ao meio em que se está inserido, o respeito e a valorização das diversidades culturais, a cooperação, a comunicação e o uso de diversas linguagens, conforme estabelece a BNCC (2018). Nesse contexto, os estudantes analisaram o videoclipe da canção “*Earth Song*” e identificaram conceitos/conteúdos geográficos, tais como mudanças climáticas, transformação de paisagens, caça ilegal, queimadas, poluição, entre outros. Essa percepção dos estudantes fortalece o que Santos, Costas e Kinn (2010) afirmam, ao destacarem que novas linguagens, como o uso de canções em língua inglesa performatizadas, podem expandir e estimular a aquisição de saberes pelos estudantes de maneira mais lúdica e divertida.

Em relação a confecção dos trabalhos e a prática pedagógica, o estudante 19 relatou que o mais apreciou no desenvolvimento da prática interdisciplinar foi “a música e aprender a utilizar o *canva* para aprender Geografia”, já o estudante 4 disse ser “a música, pois com a discussão da letra, observação das imagens no vídeo, consegui aprender sobre desmatamento e mudança de paisagens” e o estudante 7 disse que “foi aprender com música e mexer no *canva*”. Observe, na figura 01 a seguir, o mapa mental inserido na apresentação de socialização de saberes elaborada por um estudante participante da pesquisa durante as aulas de Eletiva.

Figura 01 - Mapa Mental dos conceitos geográficos na canção *Earth Song* pela perspectiva do estudante.

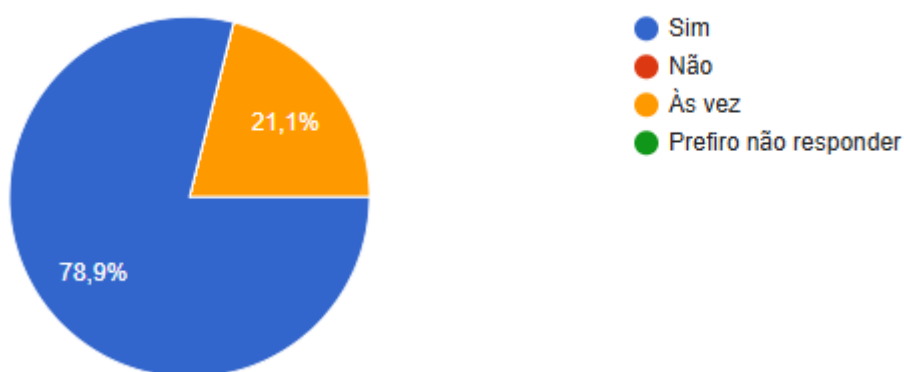


Fonte: Pereira, 2025.

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Além disso, observou-se durante o desenvolvimento da prática pedagógica nas aulas do componente curricular Eletiva, que os estudantes participaram mais das discussões e análises realizadas em sala. A questão foi elaborada de maneira direta e objetiva para verificar a perspectiva dos estudantes participantes da pesquisa, se os mesmos foram mais participativos nas aulas de Eletiva. Quando questionados se foram estudantes participativos nas aulas, dos 19 estudantes que responderam o questionário 2, 78,9% afirmaram que participaram, conforme indicado no gráfico 01.

Gráfico 01: Você foi um estudante participativo nas aulas do componente curricular Eletiva?



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Uma grande parte dos estudantes reconheceram que participaram mais nas aulas e das atividades propostas. O estudante 1 disse “participei mais da aula por que era legal” e o estudante 4 “participei de todas as atividades, por que eu sabia responder ou fazer as atividades de Geografia”. Essa participação tornou-se evidente, principalmente nas aulas em que foram feitas as observações dos videocliques das canções “*Different World*” (usada em apenas uma aula para análise dos elementos geográficos) e “*Earth Song*” (usada no planejamento das atividades da prática interdisciplinar), o que está em consonância com Luchesi (2021), para quem a música pode ser um instrumento que desperta o engajamento e a motivação no processo de aprendizagem, além de ampliar o repertório cultural dos estudantes. A concepção de Luchesi é reforçada pela fala da professora B “[...] os alunos se envolveram, desenvolveram todas as atividades propostas, então teve sim um engajamento [...]”.

Com base nesses dados, infere-se que os estudantes perceberam e reconheceram que foram mais participativos durante as aulas que tiveram a utilização de canções inglesas para ensinar Geografia, dessa forma, a proposta da prática pedagógica interdisciplinar pode melhorar o engajamento dos estudantes na aula, bem como ser uma ferramenta didática que promova um ambiente em sala de aula que se tenha maior interação e uma aprendizagem em que os estudantes sejam mais proativos e protagonistas, o que fortalece a interdisciplinaridade para o ensino de Geografia nas escolas de tempo integral.

Mesmo diante de resultados parciais, observa-se que o uso de canções em língua inglesa performatizadas no ensino de Geografia pode promover uma aprendizagem mais reflexiva, crítica e significativa, uma vez que desperta o

interesse e estimula a maior participação dos estudantes, o que contribui para o desenvolvimento de suas competências socioemocionais e habilidades de aprendizagem. Logo, a interdisciplinaridade consiste na integração de saberes de distintas áreas, na qual os professores envolvidos planejam as ações e estratégias de forma intencional, ofertando, assim, um ensino mais contextualizado, divertido, lúdico e significativo. O prosseguimento da pesquisa permitirá a complementação e o aprofundamento dos dados coletados, possibilitando uma melhor compreensão da prática pedagógica aplicada e contribuindo para a formação dos estudantes.

Considerações Finais

O estudo apresentado fortalece as discussões dos teóricos sobre a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de um ensino de Geografia mais lúdico, significativo, crítico e integrador. Ao romper com o ensino fragmentado, a prática pedagógica interdisciplinar possibilita uma aprendizagem mais globalizada para o estudante, e assim, promove seu desenvolvimento e formação integral.

Quando se pensa na interdisciplinaridade entre Geografia e Língua Inglesa com o uso de canções inglesas, há o rompimento do ensino tradicional e a possibilidade de aplicar uma nova prática pedagógica com metodologias distintas. Além disso, a música/canção inglesa torna-se uma ferramenta pedagógica para o ensino de Geografia, uma vez que, quando organizadas e planejadas, as atividades promovem aos estudantes o contato com novas culturas e reflexões sobre conceitos geográficos, contextos históricos, políticos e econômicos.

Por isso, a utilização de músicas ou canções inglesas nas aulas de Eletivas nas ETIs pode tornar-se um forte instrumento pedagógico, desde que seja usada com intencionalidade, bem como com um planejamento interdisciplinar entre professores, com atividades relacionadas ao meio em que o estudante está inserido, alinhadas aos ideais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (DRC/MT) da Educação em Tempo Integral.

Os resultados preliminares expostos nesse estudo, apresentaram a prática pedagógica interdisciplinar com canções inglesas performatizadas que promoveu uma aprendizagem mais significativa, resultando em maior interesse e participação dos estudantes nas aulas de Eletiva e do ensino de Geografia. Essa verificação corrobora com as teorias de Fazenda (2008) e Lück (1994) sobre a interdisciplinaridade enquanto o diálogo de diferentes saberes para fortalecer aprendizagens mais reflexivas e que façam sentido para o estudante.

Fortalecendo a proposição de Penna (2014), que diz que a música é um instrumento que incentiva a participação de estudantes nas aulas, nota-se pelos dados coletados dos estudantes que a música/canção pode estimulá-los a aprender e compreender conceitos geográficos, bem como o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, cooperativa e de seu protagonismo no momento da elaboração das apresentações de socialização.

Quando se trata do objetivo da pesquisa mais ampla que era analisar o potencial da interdisciplinaridade em uma sequência didática entre Geografia e Inglês no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Geografia

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

em uma escola estadual de tempo integral em Juína/MT, verificou-se que a interdisciplinaridade do uso de canções inglesas performatizadas permitiu que houvesse a consolidação de um planejamento intencional com ações direcionadas que articulassem a troca de saberes entre diferentes áreas, e assim, permitiu o desenvolvimento de competências dos estudantes e a compreensão de conceitos geográficos em consonância a BNCC. Dessa forma, a interdisciplinaridade pode transformar o Ensino de Geografia mais leve, divertidos, contextualizado para uma formação de cidadãos críticos e protagonistas, os quais tenham uma visão de mundo reflexiva para interferir no espaço geográfico que estão inseridos.

Logo, este estudo contribui para as discussões sobre a interdisciplinaridade no ensino de Geografia, com a utilização de canções inglesas performatizadas como ferramenta didática para uma aprendizagem mais significativa, inclusiva, empática e crítica. Assim, pretende-se que as reflexões realizadas estimulem novas pesquisas sobre a temática, bem como incentivem sugestões de práticas pedagógicas interdisciplinares que integrem diversas áreas do conhecimento, ampliem a participação dos estudantes nas aulas de Geografia e, conseqüentemente, promovam sua formação integral e protagonismo na aprendizagem.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014.

CALLAI, Helena Copetii. **Estudo do Município ou a Geografia nas Séries Iniciais**. In: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões./org. Antonio Carlos Castrogiovanni...[etal.].ed.- Porto Alegre: 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FERREIRA, Beatriz Ilari. **Música, cérebro e educação: o que a neurociência pode ensinar para a educação musical?**. São Paulo: Moderna, 2007.

FILIZOLA, Rafael; KOZEL, Salete. **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Contexto, 2009.

FUINI, Luciana Paiva et al. **Canções no ensino de Geografia: uma abordagem interdisciplinar**. In: XAVIER, Libânia Nacif et al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Campinas: Papirus, 2012.

GEOGRAFIA E INGLÊS: A INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECER O ENSINO DE GEOGRAFIA.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Org. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

HOPPE, Daiane; WOLFFENBUTTEL, Lígia. **A interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem: possibilidades e limites**. In: Revista Educere et Educare, n. 9, 2014.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LUCHESE, Janaina. **A importância da música no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Educere, v. 17, n. 2, 2021.

LÜCK, Heloísa. **Interdisciplinaridade: implicações para o trabalho pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular de Mato Grosso – DRC/MT**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso – SEDUC, 2018.

MOLL, Jaqueline et al. **Educação Integral: texto de referência para o debate nacional**. Brasília: MEC/SECADI, 2012.

PENNA, Maura. **Música e educação: uma abordagem cultural**. São Paulo: Moderna, 2014.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. **Ensino de Geografia e novas linguagens**. In: MARGARIDA, M.; BUITONI, S. (Org.). Geografia: ensino fundamental. Coleção Explorando o Ensino, v. 22, Brasília: MEC, 2010. p. 43 – 60.

SILVA, Gislene Aparecida et al. **A música como instrumento didático na formação educacional**. In: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 1, n. 12, 2018.

SOARES, Maria F.; RUBIO, Maria P. **Educação musical e sensibilidade: um caminho para a formação do educador**. Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 38, n. 2, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 07/09/2025

Aprovado em: 15/12/2025

Publicado em: 16/02/2026